

Um novo olhar sobre os bairros

A VOZ DO BAIRRO



Estamos buscando junto à administração apoio para custear a mão de obra para melhorar a sede atual, cedida pelo município, e alguns moradores e empresários já se ofereceram para ajudar”

ISABEL BRAGA

PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO HIDRÁULICA

HISTÓRIAS ATRELADAS AOS RIOS

TAQUARI E FORQUETA

Desenvolvimento dos bairros Carneiros, Hidráulica e Universitário tem origem a partir da formação das comunidades próximas aos mananciais.

PÁGINAS 12 E 13

MAIRA SCHNEIDER



UM ANO DEPOIS, OS DESAFIOS DE CARNEIROS

Um dos bairros mais impactados pelas enchentes históricas de 2023 e 2024 busca se reerguer. Enquanto alguns moradores resistem, voluntários lutam para reerguer capela destruída pela inundação. Quase 40 casas têm laudo de condenação.

PÁGINAS 10 E 11

EM ALTA

BAIRRO UNIVERSITÁRIO CONSOLIDA VOCAÇÕES EM MEIO À EXPANSÃO

Com mais de 6 mil moradores, localidade teve desenvolvimento influenciado pela presença da Univates e está cada vez mais autô-

nomo, com serviços e comércio em alta. Falta de áreas de lazer e gargalos na infraestrutura aparecem como principais reclamações.

PÁGINAS 6 E 7



FELIPE NEITZKE

Reconstruir, equilibrar e planejar

Os bairros Carneiros, Hidráulica e Universitário carregam histórias distintas, mas compartilham um mesmo dilema: como preservar sua identidade diante das transformações aceleradas de Lajeado. Cada comunidade vive um momento particular, mas que todas enfrentam a urgência de planejamento, diálogo e uma presença mais efetiva do poder público.

No Carneiros, a palavra que ecoa é reconstrução. As enchentes deixaram cicatrizes físicas e emocionais, apagando referências e esvaziando espaços que antes eram símbolo de convivência. Recuperar a capela, o salão comunitário e a própria associação de moradores é mais que um gesto simbólico: é condição para restaurar o senso de pertencimento.

No Hidráulica, o desafio é equilibrar tradição e crescimento. O bairro tornou-se um polo de lazer e serviços, mas enfrenta gargalos de mobilidade. O risco é transformar um espaço de vitalidade em cenário de congestionamentos permanentes se não houver soluções viárias planejadas em conjunto com a comunidade.

O Universitário, por sua vez, se afirma como bairro jovem, com forte vocação residencial e, agora comercial, mas com desafios em infraestrutura. A espera por áreas de lazer, por exemplo, simboliza a necessidade de ampliar serviços básicos, sob pena de comprometer a qualidade de vida que atraiu tantas famílias.

Os três bairros mostram que desenvolvimento não pode ser apenas estatística ou expansão urbana. Precisa vir acompanhado de participação, pertencimento e serviços à altura das demandas. Este é o verdadeiro olhar que Lajeado deve lançar sobre suas comunidades.

“

Desenvolvimento não pode ser apenas estatística ou expansão urbana. Precisa vir acompanhada de participação”

O QUE TEM NO BAIRRO

Embora tenham proximidade, Carneiros, Hidráulica e Universitário têm diferentes realidades quando o assunto é lazer. O primeiro não tem uma praça específica, mas conta um imponente atrativo nos fundos da Univates. A universidade, por sinal, tem sua bela área do Centro Cultural como um dos principais locais de convívio da comunidade regional. Por fim, o Hidráulica conta com uma simpática praça, que passou por melhorias recentes.



CENTRO CULTURAL DA UNIVATES

Um dos principais locais para lazer, não apenas de Lajeado, mas também do Vale do Taquari. O lado de fora do teatro dispõe de um extenso gramado, muito frequentado tanto nos dias de aula quanto

aos fins de semana. O Gramado Cultural, por sinal, se tornou uma atração mensal de sucesso organizada pela universidade. Festivais também já ocorreram no local.



PICO DO 8

Com um bonito lago, muitas árvores e uma ampla área verde, se tornou um “respiro” de convívio em meio à expansão imobiliária daquela região. O local é bastante frequentado, sobretudo aos fins de semana e, em dias de sol, a bela paisagem rende ótimos registros fotográficos. Recentemente, recebeu playgrounds, com atrativos para crianças. Local: Bairro Carneiros (Acesso pela rua José Pedro Bonaldo)



PRAÇA DA AMIZADE

Principal área de lazer do bairro, é um importante ponto de encontro da comunidade. Recentemente, passou por melhorias, promovidas pela Secretaria Municipal de Serviços Urbanos, e também sediou eventos promovidos pela Associação de Moradores. A localização, próximo a uma escola, favorece também a utilização por crianças. Local: Bairro Hidráulica (Acesso pela rua Santo Inácio)



Um novo olhar sobre os bairros

EXPEDIENTE GRUPO A HORA

PRODUÇÃO

TEXTOS
Andréia Rabaiolli, Maira Schneider, Mateus Souza e Raica Franz Weiss

ARTE E DIAGRAMAÇÃO
Lautenir Azevedo Junior

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Felipe Neitzke
Mateus Souza

IMPRESSÃO

Grafica Uma/
junto à Zero Hora

MORADORES PRIORIZAM NOVAS PONTES E RECONSTRUÇÃO



FELIPE NEITZKE

Área rural de Carneiros ainda apresenta marcas da enchente de 2024

Pesquisa mostra que dragagem de rios, travessias entre municípios e segurança pública mais eficiente estão entre os pedidos mais urgentes da comunidade nos bairros Carneiros, Hidráulica e Universitário. Saúde e lazer também aparecem entre as demandas locais.

Os impactos das enchentes e a necessidade de obras estruturantes ainda ditam as principais preocupações dos moradores de três importantes bairros de Lajeado: Carneiros, Hidráulica e Universitário.

A pesquisa do projeto “Lajeado – Um novo olhar sobre os Bairros”, feita em 2024 pela Macrovisão a pedido do Grupo A Hora, revela que a reconstrução e a prevenção contra novos desastres naturais são unanimidade nas prioridades dessas comunidades.

No Universitário, bairro mais populoso entre os três analisados neste mês, 100% dos moradores apontaram a necessidade de investimentos em ações de reconstrução e obras contra enchentes. No Hidráulica, esse índice chegou a 84,2%, e em Carneiros, a 84,6%.

Além da reconstrução, há forte apelo para novas pontes e melhorias viárias. O levantamento ainda reuniu percepções dos moradores

de todos os bairros da cidade sobre as principais prioridades para a administração municipal.

Travessias e saúde na pauta

Com 6,7 mil habitantes, o Universitário é marcado pelo crescimento acelerado nos últimos anos. A pesquisa mostra que 95% dos moradores pedem por novas pontes e obras viárias, em especial uma nova travessia entre Lajeado e Arroio do Meio – no caminho do bairro –, demanda apoiada por 97,4% dos entrevistados.

Além disso, a saúde aparece como preocupação significativa (42,5%). Entre os pedidos abertos estão a construção de uma área de caminhada com academia ao ar livre, a instalação de uma lotérica e mais farmácias. A precariedade de algumas ruas também foi destaque: moradores apontam a necessidade urgente de melhorias na pavimentação.

Maiores urgências

Menor em população, com 1.964 habitantes, o Carneiros também segue o padrão de preocupação com as cheias, pois 84,6% apontaram a reconstrução como prioridade, e 72,7% pedem especificamente dragagem dos rios e medidas para deslocar moradores de áreas alagáveis.

Na sequência, o destaque é a segurança pública (76,9%), associada ao pedido de melhoria na iluminação das ruas. A sustentabilidade também ganha espaço, com 57,7% indicando preocupações ambientais e de saneamento.

Entre as falas abertas, se sobressaem os pedidos por calçamento de ruas, pavimentação, dragagem de rios e um planejamento mais eficaz para áreas alagáveis.

Ponte da 130 foi inaugurada em abril, mas moradores pedem mais travessias

Mais segurança

Com população de 2.131 pessoas em apenas 1,96 quilômetros quadrados, o Hidráulica é o menor entre os três bairros estudados. As demandas seguem a tendência geral: 84,2% pedem reconstrução e ações contra enchentes, e 81,6% defendem investimentos em novas pontes.

Na área de segurança, 73,7% destacaram a importância de reforçar o policiamento, com foco no patrulhamento ostensivo (75%).

Os pedidos abertos dos moradores reforçam a necessidade de infraestrutura básica: dragagem de rios e arroios, limpeza de calçadas e terrenos baldios, sinalização viária e a construção de uma praça ou área de lazer, já que o bairro ainda carece de espaços comunitários.

FICHA TÉCNICA

CARNEIROS
População: 1.964 pessoas
Área: 6,37 km²
Densidade: 308,12 habitantes por km²
Principais vias: Avenida Rio Grande do Norte, Bento Rosa, Esperanto, Lindolfo Labres, Pedro Ruschel Sobrinho, Sabiá

HIDRÁULICA
População: 2.131 pessoas
Área: 1,96 km²
Densidade: 1.086,72 habitantes por km²
Principais vias: 17 de Dezembro, BR-386, Bento Rosa, João Pessoa, José Bonifácio, Lothar Felipe Christ

UNIVERSITÁRIO
População: 6.724 pessoas
Área: 4,15 km²
Densidade: 1.621,02 habitantes por km²
Principais vias: Avenida Alberto Müller, Avenida Amazonas, Avenida Senador Alberto Pasqualini, Capitão Pedro Siebra, ERS-130, Pedro Petry

GABRIEL SANTOS



DEBATE DESTACA IDENTIDADE E DESAFIOS DOS TRÊS BAIRROS

Mobilidade urbana, saúde, memória e fortalecimento das comunidades pautaram o encontro na Univates, dentro do projeto “Lajeado – Um novo olhar sobre os Bairros”

Os bairros Carneiros, Hidráulica e Universitário estiveram no centro das atenções do debate de agosto do projeto “Lajeado – Um novo olhar sobre os Bairros”. Ocorrido no gramado do Centro Cultural da Univates, o encontro reuniu lideranças comunitárias e representantes institucionais para refletir sobre a identidade, os desafios e as oportunidades de cada região.

A proposta do projeto, desenvolvido pelo Grupo A Hora em parceria com a Imojel, é percorrer todos os bairros da cidade ao longo do ano, ouvir seus protagonistas e dar visibilidade às questões que impactam diretamente a vida das comunidades. Em cada edição, vozes locais se reúnem para construir um diagnóstico coletivo sobre presente e futuro.

Desta vez, três bairros próximos, mas com realidades bastante distintas dividiram o palco. O Carneiros, marcado pela dor das enchentes de 2023 e 2024, busca resgatar vínculos e reconstruir referências simbólicas e afetivas.



Em todos os casos, o papel das associações é central para manter a identidade e fazer a ponte com o poder público.”

CINTIA AGOSTINI
VICE-REITORA DA UNIVATES

O Hidráulica, consolidado como polo gastronômico e de lazer, enfrenta desafios de mobilidade e de ordenamento urbano para



“É estranho passar pelo bairro e não ver mais as casas. A sensação é de vazio.”

ELAINE TOMAZI
MORADORA DO CARNEIROS

acompanhar o crescimento acelerado. Já o Universitário desponta como um dos bairros pujantes de Lajeado, impulsionado pela presença da Univates, mas carece de espaços de lazer e infraestrutura comunitária.

Participaram a vice-reitora da Univates, Cintia Agostini, a presidente da Associação de Moradores do Bairro Universitário, Mara Goergen, a presidente da Associação de Moradores do Bairro Hidráulica, Isabel Braga, e a moradora do bairro Carneiros, Elaine Tomazi. Ao longo de uma hora, as falas revelaram contrastes, pontos de convergência e, sobretudo, a centralidade da participação popular no fortalecimento das comunidades.



Debate ocorreu nas dependências da Univates, símbolo da expansão do Universitário



Hidráulica passa por processo de transformação



Precisamos de um espaço fixo para reunir moradores e promover eventos. A associação tem feito o possível, mas falta estrutura.”

MARA GOERGEN
PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES UNIVERSITÁRIO

Memória e reconstrução

Entre os três bairros, o Carneiros é aquele que mais recentemente viveu uma ruptura. As enchentes históricas que atingiram Lajeado deixaram marcas profundas, não apenas materiais, mas também emocionais. Casas desapareceram, famílias se mudaram, e espaços tradicionais de convivência, como a capela, foram destruídos pela força da água.

Elaine descreveu a sensação de atravessar ruas antes cheias de vida e hoje marcadas pelo vazio. “É estranho passar pelo bairro e não ver mais as casas. A sensação é de vazio. Ainda assim, é um lugar de pertencimento, e por isso as pessoas seguem voltando”, relatou.

A comunidade, no entanto, não abre mão da memória. Uma das iniciativas em andamento é a construção de um monumento em pedra no local da antiga capela, como forma de preservar a história e homenagear quem ajudou a formar o bairro. Celebrações

religiosas passaram a ocorrer em garagens ou espaços improvisados, simbolizando a resiliência dos moradores.

Ao mesmo tempo, áreas altas do bairro, como a região próxima ao Parque do Imigrante e à própria Univates, se valorizam como opção segura para moradia. O movimento revela que, apesar das cicatrizes, Carneiros segue sendo visto como um espaço de futuro.



FELIPE NEITZKE

Identidade

Carneiros: uma parte mais pujante e outra comunidade marcada pelas enchentes, em busca de reconstrução e preservação da memória.

Hidráulica: polo gastronômico e de lazer, mas pressionado por gargalos de mobilidade.

Universitário: bairro jovem, residencial e em expansão comercial, carente de áreas de lazer

Mara Goergen, defendeu a necessidade de áreas públicas para lazer e convivência. Hoje, a associação depende de parcerias com escolas para realizar atividades, já que não existe um espaço comunitário próprio. “Precisamos de um espaço fixo para reunir moradores, praticar esportes e promover eventos. A associação de moradores tem feito o possível, mas falta estrutura”, afirmou.

As falas também evidenciaram contrastes no acesso à saúde. No Carneiros, o atendimento depende de agentes comunitários e da ESF junto à Univates, já que o bairro não possui posto próprio. O Hidráulica, pela proximidade ao Centro, utiliza unidades centrais, mas enfrenta filas e sobrecarga. Já o Universitário tem uma unidade dentro da instituição de ensino, que serve como alívio para o atendimento, já que uma parte é abastecida pelo posto localizado no vizinho bairro São Cristóvão.

Polo de serviços

No Hidráulica, a realidade é outra: o bairro se tornou um dos principais destinos gastronômicos e de lazer de Lajeado. Restaurantes, bares e cafeterias ganharam destaque e projetaram a região como polo econômico e turístico. A rua 17 de Dezembro concentra boa parte desse movimento, transformando a paisagem e atraindo visitantes de toda a cidade.

A presidente da associação, Isabel Braga, destacou que o crescimento também fortalece o senso comunitário. A festa junina do bairro, por exemplo, reuniu cerca de 200 pessoas neste ano, o que confirma o papel dos eventos em manter a identidade local.

Mas a valorização traz desafios. A mobilidade é hoje a principal preocupação. O aumento expressivo no fluxo de veículos pressiona a Nossa Senhora do Caravaggio, uma das principais vias de ligação da região. “O crescimento trouxe oportunidades, mas também desafios. Precisamos discutir com a comunidade como planejar o futuro e pensar alternativas viárias”, alertou Isabel.



Carência de lazer

O Universitário talvez seja o bairro que mais simboliza a transformação recente de Lajeado. O crescimento da Univates atraiu moradores, fomentou comércios, serviços e consolidou a região como espaço residencial. Mas junto com o dinamismo, surgiram novas demandas.

A presidente da associação,

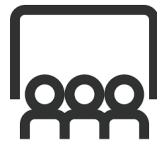
MATEUS SOUZA



O crescimento trouxe oportunidades, mas também desafios. Precisamos discutir com a comunidade como planejar o futuro.”

ISABEL BRAGA

PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO HIDRÁULICA



Debates

- **Setembro:** Centenário, Igrejinha, Imigrante e Planalto
- **Outubro:** Morro 25, Nações e Santo Antônio
- **Novembro:** Floresta, Moinhos d'Água e São Bento
- **Dezembro:** Centro



Serviços nos bairros

EDUCAÇÃO:

Carneiros: Emef Porto Novo

Hidráulica: Emei Gente Miúda, Eef Moisés Cândido Veloso

Universitário: Emei Cantinho da Alegria, Emef Universitário, Emef Virtus André Morschbacher, Escola de Educação Infantil Dente de Leite, Escola SESI Paulo Ignácio Heineck, Univates

SAÚDE:

Universitário: ESF Universitário

Mobilidade foi um dos temas que mais apareceu nas discussões

EDUCAÇÃO E COMÉRCIO INFLUENCIAM EXPANSÃO DO UNIVERSITÁRIO

Criado há 42 anos, o bairro nasceu impulsionado pelo avanço do ensino, com a consolidação da Univates como instituição de ensino regional

Nos anos 1970, a região abrigava a Fates (Fundação Alto Taquari de Ensino Superior). A construção do prédio 1 da Univates começou em 1972 e marcou o início da transformação da área. Em 1980, foi aberta a Rua Avelino Talini, que se tornaria avenida em 2006. Três anos depois, em 1983, o bairro recebeu oficialmente o nome de Universitário. A partir de 1989, com a ampliação da oferta de cursos da Univates, a instituição passou a atrair mais estudantes e profissionais. Com isso, o entorno da universidade se consolidou como área de moradia. A expansão urbana de Lajeado acompanhou esse movimento e o bairro ganhou vida residencial, com famílias e empreendimentos se instalando ao redor do centro de ensino. A confeitaria Marlene Boesing abriu o negócio no bairro há 25 anos. A padaria Doce Mania, foi inaugurada numa época em que o bairro tinha metade da população. Marlene conseguiu ampliar o empreendimento, que continua conquistando os novos clientes. O negócio começou pequeno, mas acompanhou o crescimento da comunidade e se firmou como

uma das referências da região. Marlene mora no bairro, numa casa com pátio, e valoriza a tranquilidade do local, apesar de reconhecer os desafios. No endereço anterior, a padaria foi alvo de sete furtos ao longo dos 25 anos. Desde que mudou de ponto, a fachada ampla e a variedade de produtos caseiros chamam atenção. Os bolos, tortas e salgados são feitos pela própria equipe, liderada por Marlene e o filho. “A gente não usa nada muito artificial. É tudo feito com amor”, destaca. Ela acorda às cinco da manhã para dar conta da produção e manter a padaria abastecida. “O pessoal gosta. A gente vende bem.” O empreendimento faz parte da rotina do bairro. E, para Marlene, isso é muito importante. “As pessoas aqui são maravilhosas.”

Estruturas diferenciadas

O Universitário é essencialmente residencial, com casas amplas, bem cuidadas e ruas organizadas. A região conta com estruturas que atendem bem os moradores: três escolas, uma creche, duas padarias de grande porte, um posto de com-



Achamos que, ao sair de lá, o estúdio poderia ficar escondido. Mas não foi isso que aconteceu. O pessoal continua vindo”

ROBERTA COLOMBO
FOTÓGRAFA

bustível, além do Hotel Recanto e da tradicional Associação Atlética Minuano. A Avenida Amazonas corta o bairro e funciona como via principal, totalmente pavimentada, servindo de referência e também de limite com o bairro São Cristóvão. Do lado da Univates, o crescimento é visível. Edifícios surgem com frequência, e novos empreendimentos se instalam, como um residencial, além de inúmeros sobrados. A comunidade local vive em clima de tranquilidade e segurança. A organização e o sentimento de pertencimento são reforçados pela presença da Comunidade São José Operário, que, mesmo sem estrutura formal de centro comunitário, abriga igreja, salão de festas, celebrações e encontros entre vizinhos.

“Não temos uma praça feita pela prefeitura. Seria importante para as crianças brincarem, para os adultos se encontrarem, tomarem um chimarrão”

JULIANE RIFFEL
MORADORA



Movimento constante

A fotógrafa Roberta Colombo trocou o bairro Americano pelo Universitário há três anos. Ela foi morar na rua Capitão Pedro Siebra há três anos. Meses depois, montou o estúdio, que antes funcionava na Avenida Acvat, para o mesmo endereço. O motivo foi a facilidade de estacionamento. Ali, dentro da própria residência, Roberta adaptou o espaço fotográfico que já existe há mais de três décadas. “Procurávamos um lugar mais tranquilo. No Americano estava ficando muito movimentado, e não havia vagas para estacionar.” No início, Roberta temia perder clientes com a mudança. Mas a resposta foi positiva. O estúdio anterior, localizado na Acvat, era uma vitrine. “Achamos que, ao sair de lá, o estúdio poderia ficar escondido. Mas não foi isso que aconteceu. O pessoal continua vindo”. Muitos entendem que a facilidade para estacionar compensa a corrida. Na Avenida Amazonas, Roberta observa a formação de um novo polo comercial. Residências e empreendimentos dividem espaço e valorizam os terrenos. “Isso

atrai investidores e movimentam ainda mais o bairro.” Ela acredita que o bairro cresce e se ajusta ao comportamento da população. Muita gente passou a trabalhar em casa, e essa pode ser uma tendência interessante para a abertura de MEIs.





O que falta ao bairro

1

SEDE PRÓPRIA - A sede para a Associação de Moradores é prioridade. O terreno já foi doado pela prefeitura, na rua Edvino Henrique Becker, perto da escola Universitário. Agora, o objetivo é buscar emendas parlamentares para viabilizar a construção. “A gente precisa de um lugar de encontro. Hoje, tudo é resolvido no WhatsApp. A sede serviria para reuniões e confraternizações. Aproximaria os moradores”, informa Mara Goergen.

A construção da sede é um desejo antigo dos residentes, que buscam espaços para aniversários e festas locais, típicas da vida em comunidade. A estrutura poderá servir de encontro para clubes de mães.

2

ÁREAS DE LAZER - Outra pauta constante é a falta de áreas de lazer. Segundo Mara, o bairro tem apenas duas praças, e necessitaria de áreas arborizadas, brinquedos infantis e espaços de convivência para reunião de pessoas. “Precisamos de espaços para podermos sentar com o chimarrão, para que as crianças possam brincar e a vizinhança se encontre”, observa a presidente. Há também um pleito para transformar em praça uma área localizada em frente à escola, onde já existe mobilização para uso coletivo.

3

MANTER O BAIRRO LIMPO - O Bairro Universitário é uma região higienizada, com ruas largas, construções que se sobressaem e aspecto arborizado. A limpeza urbana melhorou nos últimos tempos, depois de reclamações sobre recolhimento de lixo, na prefeitura. Os moradores lançaram uma campanha de conscientização para que cada residência seja responsável pelo seu próprio lixo de rua. A ideia é evitar que os detritos sejam lançados em lixeiras estragadas nas esquinas, que atraem roedores e baratas. “Se cada um fizer sua parte, o bairro fica limpo”, resume Mara.

4

LOMBADA - O Bairro é seguro mas uma lombada em local estratégico é uma reivindicação dos moradores. A ideia é de que na rua Edvino Henrique Becker, em frente à igreja, seja instalado o redutor. Isso porque a velocidade dos carros preocupa moradores, uma vez que crianças participam da catequese atravessam ali com frequência. “Já tivemos sustos. É um pedido antigo.”

Vida pacífica

Na rua Belo Horizonte, a infância ainda dita o ritmo da vizinhança. A creche, a escola fundamental e a praça com campo comunitário moldam a cena local. Ali, Juliane Riffel, 46 anos, estabeleceu a vida ao lado do marido, Fábio Tieze, desde 1997. No bairro, encontrou

a tranquilidade necessária para criar o filho e construir laços com quem vive por perto.

A casa fica próxima da rua Maranhão, uma das principais da região. Fábio cresceu no Universitário e viu de perto a transformação da rua Amazonas, hoje cheia de salas comerciais. “Isso valoriza o bairro”, comenta Juliane, que

reconhece os avanços, enquanto aponta o que ainda falta.

“Não temos uma praça feita pela prefeitura. Seria importante para as crianças brincarem, para os adultos se encontrarem, tomarem um chimarrão”, observa. Os espaços coletivos ainda são

poucos, e o bairro cresceu sem acompanhar a mesma estrutura pública.

A vizinhança se mantém acolhedora. Muitos se encontram nas missas da igreja, ponto de referência comunitária. “Sempre moramos aqui. É um bairro tran-

quilo. As crianças ainda podem brincar na rua sem medo.”

Juliane observa a falta de um posto de saúde próximo. Hoje, a unidade funciona dentro de um prédio da Univates, e é bem movimentada. “A gente perde a manhã toda por uma consulta”.



Confeiteira
Marlene abriu a
padaria
há 25 anos



Nos últimos
anos, prédios
ganham forma
no bairro

MOBILIDADE URBANA DEPENDE DE INVESTIMENTOS ESTRATÉGICOS

Nova ponte entre Lajeado e Arroio do Meio deve impactar no fluxo de veículos no bairro Universitário. Obras viárias ainda não têm prazo definido

O bairro Universitário se consolida como peça central na mobilidade urbana de Lajeado. Além de abrigar a Univates e concentrar parte significativa do crescimento imobiliário da cidade nos últimos anos, será pelo bairro que passará o acesso da nova ponte sobre o Rio Taquari, entre Lajeado e Arroio do Meio. A obra, custeada com recursos federais já assegurados pela Defesa Civil Nacional, promete reconfigurar o tráfego entre os dois municípios. Mas, para que os impactos positivos sejam plenos, especialistas e lideranças locais apontam a necessidade de novos investimentos em vias estruturais. A principal preocupação está voltada para a avenida Alberto Pasqualini, corredor que conecta o bairro Universitário às pontes sobre o rio. Hoje, o trecho que vai da avenida Amazonas até o acesso a Ponte de Ferro é de pista simples, estreito e sem condições de absorver o fluxo de veículos projetado para os próximos anos. A experiência recente reforça o alerta. Quando a enchente histórica de maio de 2024 destruiu a ponte da ERS-130, a Alberto Pasqualini se transformou no principal acesso não só de Lajeado a Arroio do Meio, mas também na

ligação com a região alta do Vale, por meio da reconstruída Ponte de Ferro. Durante 11 meses, até a entrega da nova estrutura na rodovia estadual em abril de 2025, a via registrou congestionamentos frequentes, filas extensas e dificuldades para pedestres e ciclistas. Apesar de reparos no asfalto e a queda no movimento desde então, a solução definitiva com uma nova ponte exigiria alargamento da pista e modernização da avenida.

Desafios antigos

A nova ponte sobre o Taquari terá capacidade para desafogar o tráfego regional, especialmente em horários de pico. Mas sem melhorias nas conexões internas de Lajeado, há risco dos gargalos persistirem. O risco de levar congestionamentos para dentro do Universitário é um dos maiores temores apontados por moradores e lideranças comunitárias. Os recursos já confirmados pela União garantem a execução da estrutura principal e das cabeceiras. No entanto, os investimentos viários complementares seguem indefinidos. O secretário de Planejamento, Urbanismo e Mobilidade, Alex Schmitt, reconhece a importância



Com retomada de fluxo na 130, movimento diminuiu na Ponte de Ferro

do eixo viário, mas afirma que o alargamento da Alberto Pasqualini ainda não está priorizado. Segundo ele, a administração municipal trabalha em etapas. “Por enquanto, não tem nada

priorizado agora de alargamento ali naquele trecho. Existe a vontade de fazer, mas não se tem trabalhado isso ativamente nesse momento”, pontua. O município, num primeiro momento, pretende implantar o projeto do sinal verde desde o Posto Faleiro até a rótula da Univates e observar como o trânsito se comporta. “Depois vamos dar foco à Benjamin Constant e, posteriormente, vamos pensar na Pasqualini. Até porque, no médio prazo, também teremos de enfrentar o gargalo da Ponte de Ferro, com a construção de uma estrutura paralela”.



[...] Posteriormente, vamos pensar na Pasqualini. Até porque, no médio prazo, também teremos de enfrentar o gargalo da Ponte de Ferro, com a construção de uma estrutura paralela”.

ALEX SCHMITT
SECRETÁRIO DE PLANEJAMENTO, URBANISMO E MOBILIDADE

Estrutura mais alta

A nova ponte sobre o Rio Forqueta será erguida ao lado da histórica Ponte de Ferro, que, apesar da relevância simbólica, não comporta o tráfego de veículos pesados. A estrutura, em concreto, terá duas pistas, 120 metros de extensão, 9,3 metros de largura e será três metros mais alta que a ponte atual, característica que visa minimizar os riscos de danos causados por futuras enchentes. A liberação de recursos para a execução dos acessos e a construção das cabeceiras da futura travessia foi anunciada em entrevista do secretário de Apoio à Recons-

trução do RS, Maneco Hassen de Jesus, à Rádio A Hora, em julho deste ano. O investimento total deve passar dos R\$ 15 milhões. Além desta ponte, os governos das duas cidades buscam viabilizar uma outra travessia definitiva sobre o Rio Forqueta. O local desejado é onde havia sido instalada a Ponte do Exército, que funcionou entre agosto do ano passado e maio deste ano, sendo a única ligação para veículos pesados no período.



Nova ponte será erguida ao lado da atual travessia de ferro

HIDRÁULICA CRESCE E COMUNIDADE FORTALECE ATUAÇÃO

Nova diretoria da associação de moradores impulsiona reformas, eventos e diálogo com a administração para melhorias no trânsito e na infraestrutura do bairro

Com 2.368 moradores, segundo o censo de 2022, o bairro Hidráulica é conhecido por sua história, valorização e localização estratégica próxima ao centro. Considerado um dos melhores bairros da cidade, combina áreas residenciais e comerciais, incluindo edifícios variados, e abriga grandes empresas, como a Fruki Bebidas, instalada na década de 1970. Entre os espaços de lazer, destacam-se o Clube Tiro e Caça (CTC) e parques como, Engenho e Linear, além da Praça da Amizade, que recebe eventos e atividades comunitárias.

Apesar de não contar com grandes avenidas, o Hidráulica

é cortado por vias importantes, como a Bento Rosa, Lothar Felipe Christ e 17 de Dezembro, além de parte da BR-386. O bairro, atualmente em crescimento, enfrenta desafios de mobilidade urbana devido ao trânsito intenso, especialmente por ser rota de passagem para outros bairros e cidades vizinhas.

A administração de Lajeado protocolou um pedido junto à ViaSul para análise da construção de um novo viaduto sobre a BR-386, que formaria um binário com ruas locais para melhorar o tráfego. “Havendo aprovação da concessionária, será necessário contratação de projeto executivo e captação de recursos para execução, visto se tratar de uma obra de grande porte”, explica o vice-prefeito Guilherme Cé.

Quase três décadas

A Associação de Moradores do Hidráulica, fundada em 1997, é uma das mais antigas da cidade. Com a eleição da nova diretoria, liderada por Isabel Braga Martins, moradora há 55 anos, o bairro ganhou novo dinamismo. Entre as prioridades da associação está a reforma da sede, localizada na rua

Júlio Bohrer, que abriga atividades como aulas de dança, pilates e eventos comunitários. A contribuição dos moradores é simbólica, e iniciativas como a Festa de São João e um chá beneficente já ajudaram na compra de equipamentos, como um novo aparelho de ar-condicionado e outras despesas.

Isabel destaca a colaboração de comerciantes e moradores na doação de materiais de construção para a reforma do prédio. “Estamos buscando junto à administração apoio para custear a mão de obra para melhorar a atual sede, cedida pela prefeitura e alguns moradores e empresários já se ofereceram para ajudar”.

Uma reunião nessa semana, reunindo líderes da Câmara de Vereadores e comunidade, conforme a presidente da comunidade, foi o pontapé inicial para uma relação de parceria junto ao legislativo e administração municipal. “No encontro tivemos oportunidade de voz. Explanamos nossas necessidades e tivemos um retorno positivo por parte dos representantes.”

Coordenador de relações comunitárias, Deolí Gräff ressaltou a importância da associação. “A reativação da associação deu nova vida ao bairro, fomentando o



A reativação da associação deu nova vida ao bairro, funcionando como elo entre a comunidade e a administração”

DEOLÍ GRÄFF

COORDENADOR DE RELAÇÕES COMUNITÁRIAS DA PREFEITURA



Tivemos oportunidade de voz. Explanamos nossas necessidades e tivemos um retorno positivo por parte dos representantes”

ISABEL BRAGA MARTINS

PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO HIDRÁULICA

espírito comunitário e funcionando como elo entre a comunidade e a administração municipal. A participação dos moradores permite que melhorias sejam feitas de maneira mais eficaz, sempre em parceria com o poder público”, afirma.

A posse da nova diretoria será no próximo dia 10 de setembro. Ao longo do ano, programações importantes estão sendo organizadas no bairro, como a feira de saúde, que ocorre no dia 27 de setembro e a festa das crianças, em 12 de outubro.

Principais reivindicações

Entre as demandas mais urgentes do bairro estão a melhoria do trânsito, principalmente nas ruas Bento Rosa, 17 de Dezembro e José Bonifácio, e questões pontuais como calçamento e manutenção de calçadas. “A gestão municipal e a comunidade trabalham juntas para atender essas necessidades e fortalecer o bairro Hidráulica como referência histórica e de qualidade de vida em Lajeado.”

Pintura dos cordões das calçadas, dentro das ruas do bairro e não somente na rua principal:

A administração municipal informa que pinturas dos meios fios são realizadas pela secretaria de Serviços Urbanos. A secretaria realiza a pintura conforme a necessidade. Podem ser solicitadas/informadas pelo telefone: (51) 3982-1033.

Recolhimento de carros e carretões que estão em via pública podendo causar acidentes:

Em resposta, a administração municipal informa que está estudando alternativas, dentro da legislação vigente, para resolver a demanda relacionada a veículos abandonados em vias públicas. Essas discussões servirão de base para a elaboração de um projeto de lei específico sobre o tema. Sem a lei, não é possível retirar os carros.

Reforma das lixeiras estragadas:

A administração informa que os interessados em fazer a substituição de lixeiras devem fazer solicitar ao setor de limpeza pública fazer o cadastro para a instalação/remoção de lixeiras. Atendimento via whatsapp através do número (51) 3982-1000, opção 7.

Reforma da Praça da Amizade: quadras nova, pinturas em geral, trocar grades da quadra de esportes, desentupimento dos canos de esgoto da praça:

Conforme a prefeitura, algumas melhorias já foram realizadas na Praça da Amizade, como podas de levantamento, desentupimento dos canos de esgoto e melhorias na iluminação. Em relação às quadras e às telas, a prefeitura está avaliando as possibilidades em conjunto com a Associação de Moradores do bairro.

Reforma da Associação: elétrica e hidráulica em geral, pintura em geral, revisão dos banheiros, reforma da churrasqueira e da parte externa da associação em geral, possibilidade de construção de uma cozinha separada.



MAIRA SCHNEIDER

SONHOS LEVADOS PELA ÁGUA

Quase um ano e meio após enchente catastrófica, bairro Carneiros é símbolo de resistência, mas reconstrução ainda é um desafio para moradores e também para o município

Dezesseis meses depois da enchente de maio de 2024, que devastou a região, o bairro Carneiros, em Lajeado, ainda carrega marcas profundas da tragédia. Famílias inteiras precisaram abandonar suas casas, e muitas delas nunca mais retornaram. Entre escombros, ruas esburacadas e o silêncio que tomou conta da comunidade, a memória da água que subiu além de qualquer expectativa permanece viva no relato dos moradores. Áreas onde a água nunca tinha chegado ficaram inundadas e, hoje, fazem parte de um passado não muito distante e difícil de ser esquecido.

A administração municipal de Lajeado contratou a Universidade do Vale do Taquari (Univates) para realizar um estudo de planejamento territorial diante do desafio das emergências climáticas e das zonas de arrasto do Rio taquari. A partir da conclusão desse levantamento, os resultados serão analisados e servirão de base para a definição de novas diretrizes da legislação urbanística e do Plano Diretor de Lajeado.

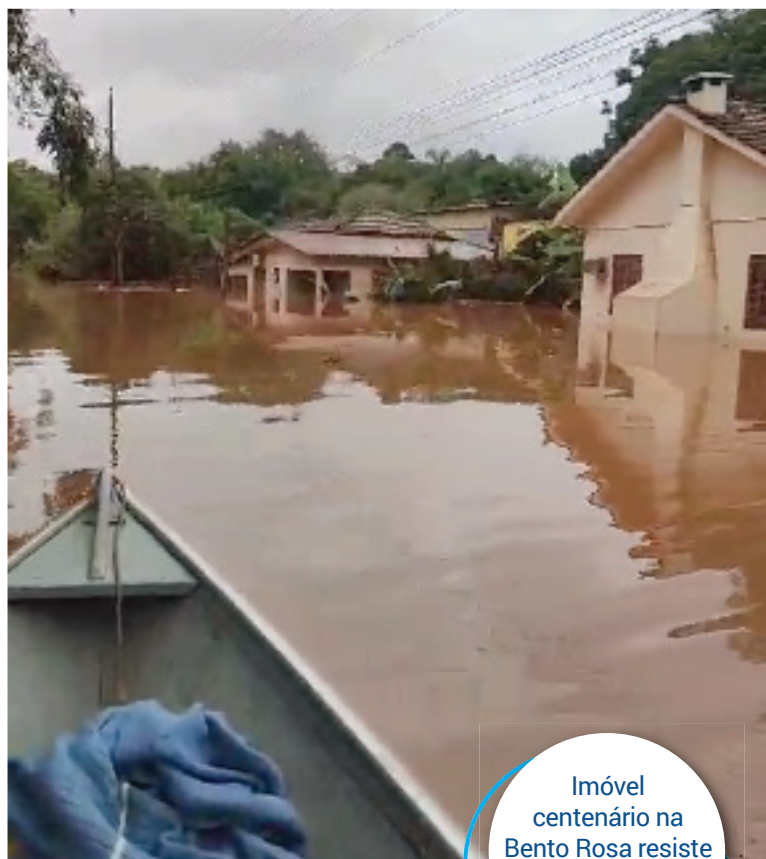


Reconstruir moradias definitivas nas áreas baixas é um risco muito grande”

AUGUSTO ALVES
ARQUITETO E URBANISTA

“Qualquer medida relacionada à desapropriação de áreas, redefinição do uso do solo ou encaminhamentos específicos para os locais identificados como zonas de arrasto somente será tomada após a conclusão do estudo.”

ARQUIVO PESSOAL



Imóvel centenário na Bento Rosa resiste sequência de enchentes

Melhorias

A região mais antiga de Carneiros, de tradição agrícola, resiste ao impacto ambiental. Estradas antes esburacadas, receberam melhorias por parte da Secretaria de Obras. A recuperação asfáltica de trecho da rua Bento Rosa, entre a alça de acesso à BR-386 e a rua Professor Altmann, entre os bairros Hidráulica e Carneiros, foi iniciada em outubro e finalizada em dezembro de 2024.

O trecho de cerca de um quilômetro foi danificado pela cheia histórica de maio. “A obra também contemplou a recuperação

de calçadas ao longo da rua Bento Rosa e enrocamento (técnica de proteção de taludes e margens) para recuperação e proteção das margens danificadas no trecho”, destaca o técnico em Estradas e Edificações, do setor de Projetos Especiais do Município, Alan Christian Dalosto.

Já na rua Pedro Ruschel Sobri-

nho foi reconstruída a galeria da lagoa que atravessa a via, junto com a manutenção e recuperação da estrada no pós-cheia. “As demais vias de chão batido do bairro também receberam a manutenção necessária para devolver a trafegabilidade”, explica o secretário de Obras, Fabiano Bergmann.

FOTOS: MAIRA SCHNEIDER



Comunidade busca doação de área do município para a construção de uma nova capela



As demais vias de chão batido do bairro também receberam a manutenção necessária para devolver a trafegabilidade”

FABIANO BERGMANN
SECRETÁRIO DE OBRAS



Mais de um ano depois, bairro ainda busca se reerguer

Patrimônio destruído

Casas em ruínas, chácaras, galpões e lavouras completas destruídas e entulhos acumulados ainda compõem a atual paisagem. As poucas casas que resistiram continuam de pé, mas muitas estão vazias, com placas de venda, lembrando que parte da comunidade foi levada pelas águas — não só em bens materiais, mas também em histórias de vida. Carneiros hoje é símbolo do desafio da reconstrução no Vale do Taquari. Entre lembranças de vidas interrompidas e casas abandonadas, o bairro mostra que recuperar o que foi perdido vai muito além de reconstruir paredes: é preciso restaurar histórias, relações e esperança. Apesar da devastação, os moradores que permanecem tentam, aos poucos, resgatar o sentido de comunidade e a fé de que dias melhores ainda virão.

Histórias que a água levou

“Voltar à casa onde vivi durante 23 anos é muito difícil”, diz com os olhos marejados o pedreiro, Rodrigo Corbellini dos Santos, 41 anos. Ele, a esposa e os três

filhos viram todo o patrimônio ser levado pela força da água. “Foram quatro horas em cima do telhado para sermos resgatados na enchente de setembro de 2023. É um milagre estarmos vivos. Perdemos tudo. Só não perdi o meu bem mais precioso, que é a família”, relembra. Mesmo após reconstruírem a casa no primeiro episódio, a enchente voltou em novembro e, em maio de 2024, obrigou-os a deixar definitivamente o imóvel. Hoje, a família tenta esquecer os traumas e reconstruir a vida em outro endereço, enquanto aguarda o benefício do programa Compra Assistida, do Governo Federal.

Resistência ao impossível

A força da tradição e da história também se viu ameaçada. Morador da rua Bento Rosa, um dos pontos mais antigos de Carneiros, Ricardo Ewald recorda que vive em uma casa, em estilo enxaimel, com mais de 120 anos, construída pelos avós. Sua mãe, que presenciou a enchente de 1941, dizia que a água nunca havia entrado. Em 2023, a realidade mudou. “Em setembro, entrou meio metro dentro de casa. Perdemos móveis, passamos dias limpando e conseguimos retornar. Em maio, a



Voltar à casa onde vivi durante 23 anos é muito difícil. Perdi tudo!”

RODRIGO CORBELLINI DOS SANTOS
EX-MORADOR DE CARNEIROS



Retirei mais de mil carrinhos de mão com lodo da casa”

RICARDO EWALD
MORADOR DO CARNEIROS

água tampou até o telhado. Retirei mais de mil carrinhos de mão com lodo.”

Foram 10 meses morando na casa do sogro até arrumar tudo e voltar para casa. Hoje, ele e a esposa se tratam com psicólogos e psiquiatras devido ao trauma. O casal pretende mudar-se para um apartamento na área urbana, deixando a antiga moradia apenas para visitas ocasionais.

Comunidade ferida

No alto do bairro, onde a água não chegou, a ministra da comunidade,



Da casa da família Corbellini sobrou apenas o alicerce

Programas habitacionais

São **39** famílias de Carneiros com laudo de condenação, sendo:

20 famílias habilitadas ao Compra Assistida **R\$ 200 mil**;

5 se enquadram na faixa 3 (renda de **R\$ 4,7 mil** até **R\$ 8,8 mil**) e recebem subsídio de **R\$ 40 mil**;

3 em análise;

9 desqualificados (Motivos: Sem morador no local. Era apenas um galpão, garagem e etc);

2 enquadradas no faixa 4 (Sem subsídio)

Atualmente, **nove famílias** do bairro seguem recebendo o benefício do aluguel social.

Elaine Tomasi, de 65 anos, dedica-se ao apoio dos vizinhos que perderam tudo. Catequista e responsável por manter a espiritualidade viva entre os moradores, ela relata o impacto humano da tragédia.

“Muitas famílias que viveram aqui uma vida inteira foram embora. Pessoas que a gente conhecia não estão mais. Duas morreram em consequência da tristeza e da depressão. É muito doloroso escutar as histórias de quem perdeu absolutamente tudo.”

Sem a capela, destruída pela cheia, as celebrações religiosas agora acontecem no salão comunitário. Todo terceiro domingo do mês, um grupo de fiéis se reúne no espaço onde antes ficava a igreja, improvisando um altar e rezando

Defesa Civil da União - 2023

4 famílias

De acordo com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, assim como em outros bairros, as famílias que perderam suas casas ou tiveram suas moradias interditadas e que se enquadram nos critérios dos programas habitacionais ou do aluguel social já foram e continuam sendo atendidas.

o terço. “É um momento de fé e também de consolo, porque cada encontro é cheio de lembranças do que foi perdido.”

Reconstrução

Para o professor de Arquitetura e Urbanismo da Univates, Augusto Alves, o bairro Carneiros precisa ser visto em duas partes: áreas altas, que oferecem condições de reconstrução, e as várzeas, onde a ocupação permanente é inviável.

Segundo ele, trechos como o núcleo ao norte do bairro e regiões próximas à rua Bento Rosa ficaram fora da enchente e permitem a retomada da vida comunitária. Já a parte leste, na rua Pedro Ruschel Sobrinho, é extremamente vulnerável. “Ali não foi só enchente, mas enxurrada, com correnteza que arrasta tudo. É risco de vida”, alerta.

Nesses locais, Alves recomenda apenas estruturas temporárias, como lavouras ou galpões, sempre com plano de contingência. “Reconstruir moradias definitivas nas áreas baixas é um risco muito grande”, reforça.

Nas construções, a história das comunidades

Os bairros Hidráulica, Carneiros e Universitário são costeados pelos rios Taquari e Forqueta. Próximo aos mananciais, comunidades se ergueram e, no cerne delas, surgiram casas, igrejas e escolas que acompanharam o desenvolvimento das localidades



A gente ia com a carroça de bois buscar cascalho. Os tijolos [da capela] foram feitos de barro”

DELSON SANDRI,
MORADOR DE CARNEIROS



A capela sempre foi referência, pessoas de fora da comunidade iam pedir bênção, fazer promessas”

DENISE SANDRI LABRES,
EX-MORADORA DE CARNEIROS

O marco oficial de fundação de Lajeado remonta ao ano de 1855, quando a primeira construção foi erguida na cidade, no bairro Carneiros. Hoje, um monumento lembra o início dessa história na rua Lindolfo Labres, na várzea do Rio Taquari.

Passados 170 anos, essa área abrigou inúmeras famílias e foi testemunha das subidas e descidas do manancial. Entre as primeiras famílias de imigrantes que chegaram ao bairro, está a de Miguel Ruschel que, conforme registros, comprou um lote de terras em 1879. A área dos Ruschel ia desde a atual Avenida Amazonas até a beira do Rio Taquari.

Pouco tempo depois, na década de 1880, um dos filhos de Miguel, Pedro Ruschel Sobrinho, se mudou para Carneiros junto da esposa Isabela Massing, onde criou seus oito filhos. Por algum tempo, a região ficou conhecida como a Várzea dos Ruschel, mas perdeu o uso quando mais famílias, como os Labres, Maciel, Sandri e outras se mudaram para a localidade.

Testemunhas da história

O ano era 1957 quando Maria Guerta Ruschel se mudou para Carneiros. Natural de Estrela, foi morar com o marido, Luís Mário Ruschel, nas terras da família. Ele era bisneto de Pedro Ruschel Sobrinho, que dá nome à principal rua da várzea de Carneiros.

“Aqui, todos éramos agricultores e produtores de animais.

Lembro de tirar leite, alimentar os porcos, trabalhar na roça e, à noite, remendar as roupas à luz do lampião de querosene. Era tudo muito diferente”, lembra Guerta.

Naquele tempo, era mais próximo cruzar o Rio Taquari de caíco até Costão, em Estrela, do que seguir até o centro de Lajeado. “Fazíamos manteiga com o leite e vendíamos em Costão, o moinho também ficava lá”, conta. Na época, o único caminho até Carneiros era a rua Bento Rosa, que costeava o rio desde o Hidráulica.

A chamada “Várzea de Carneiros” era rural e, além das casas e plantações, havia somente uma pequena capela de madeira, destinada à Nossa Senhora de



Naquele tempo não tinha salão, então lonas e barracas eram erguidas no meio do potreiro. A bebida gelava na lagoa”

MARIA GUERTA RUSCHEL,
MORADORA DO CARNEIROS
DESDE 1957

Navegantes. A estrutura tinha sido erguida por volta de 1910, pela família Maciel. Não muito tempo depois que Guerta veio morar em Carneiros, a comunidade se organizou para erguer uma nova capela, num terreno um pouco mais adiante. Guerta e o marido inclusive doaram terras para o templo.

Quem lembra bem disso é Delso Sandri, 75, criado na várzea. Aos nove anos de idade, ele ajudava o pai a buscar areia no Rio Taquari para a construção da capela. “A gente ia com a carroça de bois buscar cascalho também. Os tijolos foram feitos de barro”, conta. As obras iniciaram em 1959 e o templo, situado às margens da rua Pedro Ruschel Sobrinho, ficou pronto em 1963.

Por décadas, a capela de Navegantes foi ponto de encontro, presenciou batismos, comunhões, casamentos. Para a comunidade de Carneiros, a religiosidade sempre foi muito presente e importante. “A capela sempre foi referência, pessoas de fora da comunidade inclusive iam pedir bênção, fazer promessas. Sempre foi um espaço especial”, comenta Denise Sandri Labres, 60. Assim como o irmão Delso, ela se criou em Carneiros e acompanhou a passagem do tempo na localidade.

A guardiã da chave

Pouco mais de 60 anos depois de construída, a capela de Navegan-



As festas de Navegantes eram realizadas nos poteiros, em baixo de lonas



tes foi levada pelas águas do Rio Taquari em maio de 2024. Na memória, ficam as antigas procissões de Navegantes, realizadas em 2 de fevereiro. Primeiro, acontecia a missa na capela e então a comunidade seguia pelo rio, levando a imagem da santa.

Guerta era uma das que iam nos

barcos, por fazer parte do coral da capela. Naquela época, as festas eram montadas no potreiro dos Sandri. “Os homens procuravam os espetos em galhos da mata e as mulheres faziam as bandeirinhas. Naquele tempo não tinha salão, então lonas e barracas eram erguidas no meio do potreiro. A bebida



A Emef Vitus André Mörschbacher foi fundada em 1962

A capela de Navegantes, em Carneiros, foi destruída na enchente de 2024. Hoje, restam apenas memórias

Carneiros. A casa de Guerta, erguida em 1969, foi embora com o rio, assim como a capela de Navegantes e a casa de Delso. Responsável por zelar pela capela, dona Guerta guarda até hoje a chave do antigo templo.

Agora, a comunidade elabora a criação de um monumento no local onde ficava a capela para homenagear a história do espaço e também valorizar a religiosidade. “Ainda acontece a reza do terço ali, é um local sagrado para muitas pessoas e é importante preservar”, destaca Denise.

Uma casa centenária

Seguindo pela rua Bento Rosa, em direção ao centro de Lajeado, uma antiga construção se ergue como testemunha do desenvolvimento do bairro Hidráulica. A casa histórica da família Feldens foi construída na Bento Rosa no fim do século XIX, por Leopoldo Feldens.

Conformes os estudos do historiador José Alfredo Schierholt, Feldens era natural de Arroio do Meio e se mudou para Lajeado no início do século XX, quando recebeu o cargo de Oficial de Justiça do município como reconhecimento após lutar contra os maragatos na Revolução Federalista, ocorrida entre 1893 e 1895.

Produtor rural, empresário, músico e professor, Feldens era casado com Maria Júlia Scherer, com quem teve 11 filhos. Entre eles, estava Augusto Arno Feldens, também empresário, dono de serraria, moinho, tambo de leite e produtor rural no Hidráulica.

Mais de 120 anos depois da instalação da família Feldens na casa histórica, quem preserva hoje esse legado é Mirna Feldens, 79, neta de Leopoldo. Uma das 15 filhas de Augusto Arno Feldens, Mirna nasceu e viveu a vida inteira na casa da rua Bento Rosa.

A fachada é original até hoje, mas reformas significativas foram feitas na estrutura de trás nos anos



Leopoldo Feldens



A casa passou por reformas nos anos 1980 e desde lá preserva os tons de azul na fachada



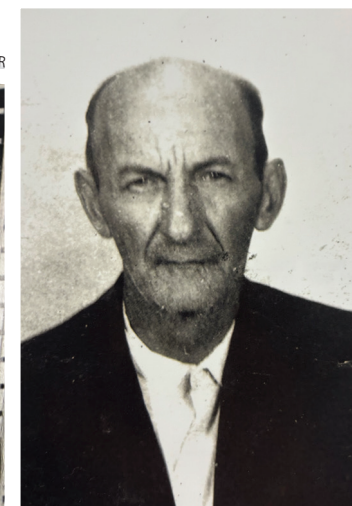
ACERVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE LAJEADO

A casa da família Feldens foi erguida no fim do século XIX

gelava na lagoa”, conta Guerta.

Eram as mulheres da comunidade que preparavam as comidas, Guerta e a mãe de Denise e Delso sediam os fornos para assar os alimentos. Mais tarde, a procissão deixou de ser fluvial e as festas passaram para o salão da comunidade.

Hoje, pouco sobrou desse antigo



Vitus André Mörschbacher



A parte de alvenaria da escola Vitus só foi construída nos anos 1980

1980. “Eu nasci aqui nessa casa, assim como a maioria dos meus irmãos. Não cheguei a conhecer meu avô, mas me lembro de como o bairro era na infância”, conta.

As terras da família iam até a beira do Rio Taquari, contemplavam a parte que hoje corresponde à Havan. Conforme Mirna, a família inclusive doou parte do terreno para a expansão do Cemitério do Hidráulica, que fica quase em frente à casa.

“Aqui era interior naquela época, o tambo de leite era atrás da casa e, depois da ordenha, o gado cruzava a rua para o potreiro, não tinha movimento. Lembro

que meu pai levava o leite para o Posto de Saúde da cidade, na rua Júlio May, onde era servido para as crianças”, conta. Na época, a casa da família ficava às margens da “Estrada para Carneiros” e era considerada fora da área central.

Uma escola comunitária

Do outro lado da cidade, também próximo ao rio, dessa vez, do Forqueta, a antiga comunidade de Barra da Forqueta organizava a instalação de uma escola na localidade. Área hoje conhecida como bairro Universitário, há 60 anos, não passava do caminho rural por onde a estrada para Arroio do Meio cruzava, a atual Avenida Alberto Pasqualini.

A maioria das terras eram de Vitus André Mörschbacher. O lote dele ia desde o Rio Forqueta até a Avenida Amazonas. Conforme registros, o agricultor veio de Estrela para Lajeado nos anos 1960 e doou um terreno para a construção de uma escola e de uma capela na comunidade.

A escola iniciou em 1962, sob o nome de João XXIII, mas logo depois foi renomeada de Escola da Barra da Forqueta. Após a morte de Mörschbacher em 1974, a comunidade nomeou o educandário em sua homenagem.



Aqui era interior naquela época, o tambo de leite era atrás da casa e, depois da ordenha, o gado cruzava a rua para o potreiro, não tinha movimento”

MIRNA FELDENS,
MORADORA DO HIDRÁULICA

A escola iniciou como um chalé de madeira com apenas uma sala de aula e um banheiro nos fundos. A primeira diretora foi a professora Sirlei Poeta Kroth. Até 1994, atendia somente alunos dos anos iniciais e depois passou a atender os anos finais do fundamental. Hoje, são 117 alunos até o 5º ano.

Já a Comunidade Nossa Senhora da Conceição teve sua primeira missa realizada em 1967 pelo Frei Dorvalino, da Paróquia São Cristóvão. O templo, hoje na Av. Pasqualini, começou a ser erguido em 1996

QUALIDADE DE VIDA ATRAI NOVOS MORADORES



“

Vim morar no Bairro quando tudo era mato. Existia apenas a Fates que deu origem à Univates. Eu gosto daqui, é uma paz”

MARA GOERGEN,
PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE
MORADORES DO UNIVERSITÁRIO

A escolha não foi por acaso. Um conhecido o aconselhou a comprar ali, dizendo que a presença dos centros educacionais faria a região crescer. E cresceu. Hoje o bairro tem creche, colégio e mercado.

Normélio ajudou na construção da Igreja e do salão da Comunidade São José Operário. “Na primeira reunião para começar a igreja, éramos só 18 moradores”, diz, com orgulho.

Hoje, como zelador, conhece os alunos, os vizinhos, e acompanha o bairro com os olhos de quem viu tudo brotar do chão. Está satisfeito, mas sente falta de um posto de saúde mais próximo. O mais perto fica no prédio 22 da Univates, a cerca de 3 quilômetros da sua casa. “Não dá pra ir a pé”, observa.

Ele também acredita que o bairro precisa de um ginásio de verdade. “Com praça, espaço para baile e festa”, sugere.

População de outros bairros da cidade migra para o Universitário e busca sossego e acessibilidade

Quem reside no Bairro Universitário dorme tranquilo, sem despertar abruptamente pela descarga de veículos. No máximo, o barulho dos pássaros nas zonas interioranas. É justamente essa característica que atrai moradores de outras cidades.

A presidente da Mara Goergen, veio do interior e se instalou na região há 32 anos. “Na época, tudo era mato. Existia só a Fates, que depois virou a Univates. Sempre gostei daqui. É uma paz.”

O Bairro Universitário é a escolha para quem busca sossego, segurança e acesso fácil ao centro. Mara atua no Centro de Referência e Atendimento à Mulher Vítima de Violência (Cram) e para chegar do bairro ao local, é um instante. “O acesso é fácil”, afirma.

Mas a vida comunitária, que já existe na vizinhança, precisa de estrutura. Mara defende a construção de uma sede para os moradores, instalação de pelo menos três praças e espaços de convivência. “O bairro necessita destas estruturas”, destaca ela.

Perfil dos moradores

Mara Goergen observa que a calma do Bairro Universitário acompanha o estilo de vida de quem mora ali. Muitos residentes são aposentados e, com pouca vida noturna, o local se torna ideal para quem busca sossego. “O bairro é calmo porque foi fundado por pessoas que vieram de municípios do interior”, explica.

Os vizinhos de Mara deixaram cidades como Boqueirão do Leão, Sério, Canudos do Vale e Três Passos atraídos pelo crescimento de Lajeado. Muitos moradores do Bairro Universitário têm origem italiana, traço que ajuda a moldar a identidade da comunidade.

“Vi o bairro nascer”

O zelador Normélio Zanatta, 64 anos, chegou ao Bairro Universitário em 1984, quando tudo ali ainda era roça e silêncio. O local havia sido nomeado “Universitário”, um ano antes. Ele lembra das zonas desabitadas e da escassez de casas e serviços. “Não tinha igreja, eu fui o quinto morador”, conta, numa pausa entre um serviço e outro da escola EMEF Universitário, onde trabalha há três anos.

O local sempre favoreceu a educação. Normélio lembra dos galinheiros que rodeavam a Fates

e dos aviários que ocupavam a paisagem. Mesmo assim, investiu cerca de 230 reis num terreno de 400 metros quadrados. “Dei uma entrada de 30 pila e quitei o resto em 90 dias”, recorda. O terreno, hoje, segundo ele, valeria algo em torno de R\$ 350 mil.

Há pontos
do bairro onde
prevalece a
calmaria

Normélio: “eu vim
para cá há 41
anos. Fui o quinto
morador”





MATEUS SOUZA

mateus@grupoahora.net.br

CARNEIROS: como serão os próximos anos?



É difícil não falar de Lajeado sem destacar Carneiros. Com importância histórica para o desenvolvimento do município, o bairro margeado pelo rio Taquari leva esse nome por conta de uma antiga fazenda, formada no século 18. Por décadas, prevaleceu a atividade rural naquela região, mesmo quando o processo de urbanização avançou, em meados do século 20.

Desde a década passada, Car-

neiros passou por uma transformação radical. As áreas mais distantes do rio – e em cotas mais elevadas –, antes tomadas por lavouras e vegetação, agora dão lugar a casas, sobrados e condomínios fechados. Uma mudança significativa em relação ao que surgiu como uma única fazenda.

A parte mais histórica resistiu por muito tempo. Até 2024. Uma catástrofe climática quase varreu do mapa aquela região de características rurais. Um ano depois,

há pessoas que permaneceram e retomaram suas vidas no meio de um vazio. Uma imensidão de áreas abandonadas.

O futuro de Carneiros tem certezas e incertezas. A área mais valorizada vai continuar em alta. É difícil, no entanto, projetar o que será da região afetada pela enchente. Creio que não ocorrerão novas construções por ali. Os (poucos) moradores tendem a continuar. Parques? Talvez. Fica a reflexão...

Novo cenário

Quem passa pelo Hidráulica diariamente percebe mudanças no cenário nos últimos meses. A parte mais alta, fora da rota das enchentes, se valorizou ainda mais. A prova disso? Os investimentos do setor privado, como a abertura de uma imobiliária, empreendimentos gastronômicos e um edifício, numa parte do bairro onde ainda predominam edificações mais antigas. Em síntese, é um novo momento vivido por aquela comunidade. E que exigirá também atenção do Poder Público, sobretudo na infraestrutura urbana.



Enquanto a comunidade de Carneiros busca o recomeço na área atingida, uma ação voluntária promove a preservação ambiental na região, por meio do plantio de árvores nativas. No último dia 18, o projeto “Pequenos Guardiões da Natureza” atuou junto a um espaço do Clube Esportivo Vinte Amigos (Ceva 20) para fazer a revegetação. A iniciativa, da Imojel, envolveu estudantes do Centro Pedro Albino Müller, da Slan do bairro Santo Antônio. Eles tiveram a oportunidade de plantar figueiras, aprendendo na prática a importância do cuidado com o meio ambiente. Mais do que necessário para as futuras gerações!

PROGRAME-SE

6ª SEMANA FARROUPILHA
12 a 20 de setembro
Local: Parque dos Dick

ANIVERSÁRIO DO JARDIM BOTÂNICO
15 de setembro
Local: Jardim Botânico de Lajeado

4ª ETAPA DO CIRCUITO DOS VALES
14 de setembro
Local: Avenida Pirai

GRAMADO CULTURAL
21 de setembro
Local: Centro Cultural Univates



Obra mais do que necessária

Com as tratativas avançadas para a construção de uma nova ponte ao lado da Ponte de Ferro, entre Lajeado e Arroio do Meio, a avenida Senador Alberto Pasqualini volta a ganhar importância. Mais especificamente o trecho entre a avenida Amazonas e a rua Pedro Petry. De pista simples, a via necessita urgente de um alargamento. O período sem a ponte da ERS-130 expôs as fragilidades da infraestrutura local. Agora, o fluxo de veículos diminuiu, é verdade. Mas, com esse novo investimento em vias de sair do papel, o governo de Lajeado sabe que não poderá esperar muito tempo para executar essa necessária obra.



DAS RUAS

– Foi bacana ver a retomada da Feira do Livro de Lajeado na Praça da Matriz. A área de lazer, um dos símbolos da cidade, não poderia ficar mais um ano sem receber o principal evento cultural e literário da região. É um espaço para as pessoas aproveitarem, desfrutarem de bons momentos, de conviverem entre si. Que seja sempre assim.

– Igualmente importante é a refundação da Associação de Moradores do Centro. A comunidade estava sem representação havia mais de uma década. Tempo demais para um dos maiores e mais tradicionais bairros de Lajeado. E a parceria com o Comitê Gestor do Centro Histórico, costurada em reunião durante a Feira do Livro, é mais um acerto dos envolvidos.

– Por outro lado, é uma pena que o bairro Carneiros não tenha uma associação ativa. O último presidente foi uma das muitas pessoas que teve sua casa atingida

pela enchente de maio de 2024 e optou por não seguir com os trabalhos, o que é compreensível. Desde então, há um “vácuo” de representatividade. Que isso seja corrigido em breve;

– O São Cristóvão é um dos bairros mais pujantes de Lajeado e, nos últimos anos, se consolida como um “novo Centro”. Mas há alguns serviços ainda carentes na localidade. Não foi nem um, nem dois, mas um número razoável de leitores do A Hora entraram em contato nas últimas semanas e citaram qual empreendimento mais faz falta: uma lotérica. E faz sentido;

– Mais um prazo revisto. De agosto, a conclusão das obras no trecho entre Lajeado e Estrela da BR-386 passou para setembro. Desde 2021, quando começaram as intervenções na rodovia, já foram inúmeros adiamentos. Compreensíveis ou não, a paciência da população esgotou. É tempo demais à espera da conclusão...



BENJAMIN CONSTANT

Caminhos da Montanha

UM TERRENO.
MUITAS OPORTUNIDADES.
A QUADRA MAIS ESTRATÉGICA
DO MONTANHA, PRÓXIMO DA
AV. BENJAMIN CONSTANT.

LOTEAMENTO CAMINHOS DA MONTANHA

*Ideal para quem **INVESTE**
com visão de **FUTURO**.*

**AQUI, CADA METRO QUADRADO SE
TRANSFORMA EM OPORTUNIDADE DE
CRESCIMENTO PARA O SEU NEGÓCIO.**

- Lotes comerciais com vão livre
- Frente para a Rua Osvaldo Mathias Ely
- Área de 360,03m²
- Medidas 13 × 26m
- Ao lado de área de preservação florestal
- Ideal para investidores



Próximo ao centro
Acesso fácil a ERS-130

Conheça todos nossos imóveis em
www.imojel.com.br

Fone:
(51) 3714.2555

PLANTÃO
(51) 99622.8113



Imojel[®]
CONSTRUTORA E INCORPORADORA

Acidente revela falha no plano de emergência



GABRIEL SANTOS

TRÂNSITO NA 386

Capotamento em trecho urbano de Lajeado causou congestionamento de 6 km e mostrou falhas na resposta operacional da concessionária. Como resposta, CCR estuda contratar terceirizada para sobreaviso em caso de remoção. PÁGINAS | 8 e 9



OPINIÃO | VINI BILHAR

Expointer exalta o agronegócio do RS

A edição 2025 reúne 2.500 expositores, 6.696 animais em julgamento e o recorde de 456 agroindústrias familiares.



OPINIÃO | RODRIGO MARTINI

Olhares atentos à história italiana

É preciso investir para conservar e preservar as estruturas que registram a história dos imigrantes italianos no Vale.

INDICADORES POPULACIONAIS

Número de habitantes cresce apesar dos impactos das cheias

Estimativa populacional do IBGE calcula que o Vale do Taquari atingiu 383,6 mil habitantes em 2025, um aumento de 3,02% em três anos em relação ao Censo de 2022. Lajeado, a cidade mais populosa da região com 96.879

moradores, lidera este crescimento. Contudo, estatísticos do IBGE alertam que projeção desconsidera possíveis variações locais entre cidades. No RS, tendência de redução no número de habitantes se acelera.

Entre a saúde e a performance



Pessoas & Bem-estar

Reconstruir, equilibrar e planejar

MAIRA SCHNEIDER



Os bairros Carneiros, Hidráulica e Universitário carregam histórias distintas, mas compartilham um mesmo dilema: como preservar sua identidade diante das transformações aceleradas de Lajeado.



Um novo olhar sobre os bairros

Nara instiga a interação com gatos



LEIA-me

ESTIMATIVA 2025

População regional cresce 3% em três anos

Dados do IBGE mostram que o Vale ganhou 11 mil moradores a mais neste ano na comparação com os dados do Censo 2022. Lajeado é a cidade com mais habitantes e se aproxima de marca importante

Mateus Souza
mateus@grupoahora.net.br

VALE DO TAQUARI

A nova estimativa populacional divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) nesta semana aponta que o Vale do Taquari soma 383,6 mil habitantes em 2025. O número representa um crescimento de 3,02% em relação ao Censo de 2022, quando a região contabilizava 372,3 mil moradores.

O crescimento ocorre em um cenário marcado por três grandes enchentes neste período — em setembro e novembro de 2023 e maio de 2024 —, que provocaram



A questão é que as estimativas municipais são feitas de cima para baixo e não de baixo para cima. Como a tendência gaúcha é de certa estabilidade, esse dado foi dividido entre os municípios”



Lajeado tem maior população do Vale e é a 20ª maior do RS

perdas humanas, destruição de bairros inteiros, gargalos logísticos e deslocamentos de famílias.

Das 38 cidades da região, apenas Boqueirão do Leão registrou uma redução na população em três anos, mas com um baixo percentual — menos de 1% —. Municípios como Cruzeiro do Sul, Estrela e Muçum, fortemente atingidos e que ainda convivem com áreas devastadas, registraram aumento populacional no período.

A estimativa populacional é um dos parâmetros utilizados pelo Tribunal de Contas da União (TCU) para o cálculo do Fundo de Participação de Estados e Municípios, além de referência para indicadores sociais, econômicos e demográficos.

Lajeado, com 96.879 habitantes, é a cidade mais populosa da região, seguida por Teutônia, com 34.023 moradores, e Estrela, com 33.263. Taquari (25.963) e Encantado (23.520) completam o ranking dos cinco maiores municípios. Na outra ponta, Coqueiro Baixo, com 1.308 habitantes, é o município menos populoso da região e figura na 11ª posição das cidades com menos moradores em todo o país.

Leitura das estimativas

O coordenador do IBGE em Lajeado, Paulo Hamester, alerta, no entanto, para a leitura das estimativas. Segundo ele, os cálculos não partem da realidade

de cada município, mas de uma distribuição feita a partir da população nacional.

“Esse aumento de 0,2% [em Lajeado] não reflete a tendência de crescimento que vinha sendo apresentada. A questão é que as estimativas municipais são feitas de cima para baixo e não de baixo para cima. Como a tendência gaúcha é de certa estabilidade, esse dado foi dividido entre os municípios”, pontua.

Estabilidade no RS

O comportamento demográfico do Rio Grande do Sul ajuda a explicar os números discretos do Vale. O Estado apresentou em 2025 o terceiro menor crescimento populacional do país, com apenas 0,03%, à frente somente de Rio de Janeiro e Alagoas (ambos com 0,02%).

Especialistas avaliam que o RS está próximo do pico populacional. A partir dos próximos anos, o Estado deve registrar o chamado ponto de inflexão, quando a população deixa de crescer e começa a diminuir. A projeção é que o contingente gaúcho recue gradualmente até 9,1 milhões de habitantes em 2070.

Apesar do baixo ritmo de expansão, o RS ainda ocupa posição de destaque no cenário nacional: é o sexto Estado mais populoso do Brasil, atrás apenas de Paraná, Bahia, Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo.

EVOLUÇÃO DEMOGRÁFICA NO VALE

2022 (Censo): **372.380**
2024 (Estimativa): **383.262**
2025 (Estimativa): **383.638**

Crescimento de **11.258 habitantes** em 3 anos (+3,02%).

COMO O IBGE CALCULA AS ESTIMATIVAS POPULACIONAIS:

- O cálculo parte da população nacional, distribuída entre estados e depois municípios;
- Essa metodologia “de cima para baixo” suaviza variações locais, podendo não refletir migrações internas ou choques específicos, como enchentes;
- Os números servem para planejamento de políticas públicas e repasses federais, mas não substituem a contagem oficial feita a cada Censo

Município	População 2025	Censo 2022	% em 3 anos
Anta Gorda	6.080	5.957	2,06%
Arroio do Meio	22.523	21.963	2,55%
Arvorezinha	1.0547	10.322	2,18%
Bom Retiro do Sul	12.587	12.294	2,38%
Boqueirão do Leão	6.202	6247	-0,72%
Canudos do Vale	1.686	1656	1,81%
Capitão	2.994	2.917	2,64%
Colinas	2.474	2.423	2,11%
Coqueiro Baixo	1.308	1.290	1,40%
Cruzeiro do Sul	12.574	11.600	8,40%
Dois Lajeados	3.156	3097	1,91%
Doutor Ricardo	1.924	1.888	1,91%
Encantado	23.520	22.962	2,43%
Estrela	33.263	32.183	3,36%
Fazenda Vilanova	4.405	4.291	2,66%
Forquetinha	2.441	2.393	2,01%
Ilópolis	4.245	4.157	2,11%
Imigrante	3.149	3.080	2,24%
Lajeado	96.879	93.646	3,45%
Marques de Souza	4.050	3.969	2,04%
Mato Leitão	5.001	4.859	2,93%
Muçum	4.692	4.601	1,98%
Nova Bréscia	3.104	3.044	1,97%
Paverama	8.146	7.978	2,10%
Poço das Antas	2.224	2.171	2,44%
Pouso Novo	1.771	1.739	1,84%
Progresso	5.423	5.340	1,55%
Putinga	3.809	3.747	1,65%
Relvado	1.826	1.796	1,67%
Roca Sales	10.646	10.418	2,19%
Santa Clara do Sul	7.079	6.887	2,79%
Sério	2.089	1.941	7,63%
Tabaí	4.569	4.461	2,42%
Taquari	25.963	25.198	3,04%
Teutônia	34.023	32.797	3,73%
Travesseiro	2.192	2.152	1,86%
Vespasiano Corrêa	1.851	1.818	1,82%
Westfália	3.223	3.098	4,03%
TOTAL	383.638	372.380	3,02%

MOMENTO DA LEITURA

“É um tempo de qualidade que a gente investe com o filho”, diz pai sobre programa Conte Comigo

Metodologia do Pacto Lajeado pela Paz incentiva crianças a explorarem enredos e ampliarem a imaginação. Famílias relatam mudanças no comportamento e melhora no desenvolvimento dos pequenos



Jéssica R Mallmann
jessicamallmann@grupoahora.net.br

LAJEADO

O programa Conte Comigo está transformando a rotina de famílias e escolas de Lajeado ao incentivar o desenvolvimento cognitivo e socioemocional por meio do compartilhamento de livros. A iniciativa é promovida pelo Pacto Lajeado pela Paz e proporciona dinâ-

micas para dentro das salas de aula e dos lares, aproximando crianças, professores e pais em torno da leitura. O Conte Comigo é aplicado em duas versões: familiar e escolar. Na primeira, os pais aprendem técnicas de compartilhamento de histórias para aplicar em casa, a fim de estimular habilidades como fala, vocabulário, foco, concentração e imaginação dos pequenos. Na versão escolar, que envolve professoras da Educação Infantil e coordenadoras pedagógicas, são utilizadas metodologias semelhantes com crianças de 3 a 6 anos. Diferente de uma leitura tradicional, a proposta convida a criança a explorar os enredos com criatividade, de acordo com seus próprios interesses, pois os livros não possuem textos. A narrativa fica por conta da imaginação dos pequenos, despertada por meio dos desenhos. “Gostamos sempre de fazer conexões com a vida das crianças. As histórias permitem que elas aprendam a lidar com sentimentos e emoções em um espaço seguro”, explica a coordenadora pedagógica da EMEI Brincando Legal e facilitadora do Pacto Lajeado pela Paz, Jordana Reckziegel. Desde 2020, a escola aplica a versão escolar do Conte Comigo, com os livros originais do Pacto.



Programa incentiva o desenvolvimento cognitivo e socioemocional por meio do compartilhamento de livros

As turmas D - com os alunos de quatro anos - também envolvem as famílias, com encontros presenciais e orientações semanais enviadas em vídeo. “Sentimos a necessidade de criar mais momentos de troca entre os pais. Assim conseguimos pensar juntos em soluções para dificuldades, compartilhar experiências e fortalecer ainda mais o processo”, afirma Jordana. Os resultados positivos aparecem tanto no ambiente escolar

quanto dentro das casas. Michel Fernando Weiler, pai de uma das alunas, lembra que o início exigiu ajustes na rotina para reservar um tempo à leitura. Agora, reconhece que o esforço fez toda a diferença. “Ela está mais calma para interagir com as pessoas e tem mais interesse pelas histórias, até pelas que contamos da nossa infância. É interessante acompanhar a evolução dela. As famílias não podem perder a oportunidade de participar, pois transforma a criança e a

família como um todo”, ressalta. Cleberson Machado Martins, também participante do programa, destaca a transformação na relação com o filho. “O foco e a criatividade melhoraram muito. É um tempo de qualidade que a gente investe com o filho, e isso muda o futuro. Dar atenção e escutar o que ele tem para falar faz com que ele saiba que pode conversar contigo sobre tudo que acontece durante o seu crescimento”, afirma.

Lajeado amplia operação inverno e mantém atendimentos estendidos em duas unidades

Ação oferece consultas médicas das 16h às 20h, nos bairros Centro e do Jardim do Cedro

LAJEADO

O governo de Lajeado, por meio da Secretaria da Saúde (Sesa), ampliou a duração da Operação



Unidade do Centro de Lajeado é uma das com horário ampliado

Inverno, que havia sido prevista para operar até o dia 29 de agosto. A ação, que oferece consultas médicas no horário estendido, de segunda a sexta-feira, das 16h às 20h, seguirá funcionando nos postos de saúde dos bairros Centro e do Jardim do Cedro. O atendimento nestes postos, das 16h às 20h, é para toda a população de Lajeado. Ou seja, todos os moradores de Lajeado com sintomas respiratórios podem buscar atendimento nesses horários, mesmo que esta unidade não seja a de referência. A partir de agora, entretanto, o posto do bairro Conventos não contará mais com atendimento estendido da Operação Inverno. Conforme a secretária da Saúde, Giovanna Linhares, a demanda por esse tipo de atendimento se mantém alta. “Entendemos pela necessidade

de estender a Operação Inverno, garantindo que a população siga tendo acesso ao atendimento médico no horário até as 20h. Toda população, independente do bairro, pode buscar atendimento neste horário estendido”, explica a secretária. **Operação inverno** A operação inverno iniciou em abril e tem como objetivo disponibilizar mais consultas médicas para avaliação de casos de baixa complexidade, com foco em doenças respiratórias relacionadas ao período de inverno, realizando diagnóstico e tratamento em momento oportuno, com o objetivo principal de diminuir a busca por consultas na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) e na emergência do Hospital Bruno Born. A ação atende pessoas com

Horário de atendimento: De segunda a sexta-feira, das 7h30 às 18h para moradores do Centro, Hidráulica, Florestal e Americano. – De segunda a sexta-feira, das 16h às 20h, para toda a população de Lajeado. **Posto de Saúde do Bairro Jardim do Cedro, localizado na rua Octávio Trierweiler, 1520.** febre, sintomas gripais, chiado ao respirar, dor no corpo e dor de cabeça e com suspeita de Dengue. A Sesa disponibilizou uma equipe exclusiva de médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem, além de servidores administrativos e de higienização para estes atendimentos relacionados à Operação Inverno.